



Considerando que a Europa, na sua construção política actual, só tem realmente em conta as dimensões económica e financeira ;

Considerando que um materialismo omnipresente e organizado se apodera do continente e gera violência, mercantilismo, amoralismo, desculturação galopante, e que um novo obscurantismo está a corromper os espíritos ;

Considerando que le manque de repères spirituels et l'égoïsme ambiant conduit un nombre croissant de personnes vers des sectes malveillantes tirant un avantage pécunier de leur vide affectif et de leur souffrance morale,

Considerando que uma uniformização generalizada procura impôr-se, destruindo as diversidades culturais e esmagando os indivíduos ;

Considerando que só, à amplitude da « crise » são capazes de responder em profundidade e duradouramente as soluções de ordem espiritual, elas mesmas fundamentos verdadeiros de relações fraternais entre os homens, e também fundamentos de uma relação respeitadora do homem à Natureza.

Considerando estes precedentes, os membros cofundadores da associação EUROPE des CONSCIENCES adoptam a presente Carta, pela qual reconhecem a importância e a urgência de :

Religar à dimensão espiritual do homem e aos valores eternos

Totalmente voltado para o ter e o poder, o homem moderno frequentemente se desligou da sua dimensão mais profunda pela qual a vida adquire sentido e plenitude. É a partir do momento que está conectado à fonte de toda a vida que o homem pode desenvolver visão correcta e acção correcta. Participa então na dança e harmonia do Universo, e respeitando as suas leis, vive na alegria, consciência e liberdade.

Reintegrar o homem no seio da natureza - ao nível da espécie bem como do indivíduo

O homem é parte integrante da natureza. Tem nela as suas raízes, extrai dela a sua substância. A natureza deu-lhe vida, ela nutre-o e cura-o, ela sustenta-o e regenera-o. Quando o homem polui a natureza, polui-se. Quando a destrói, ele destrói-se. Quando ele lhe falta ao respeito, é a ele mesmo que se insulta.

Pôr a economia ao serviço da política e a política ao serviço da sabedoria

É necessário respeitar no seio de toda a sociedade uma hierarquia de poderes: a sabedoria mostra os objectivos e inspira, o poder político usa o que é reconhecido como justo, e o poder económico satisfaz as necessidades materiais no quadro traçado pelo poder político. A demissão do poder político perante o poder económico conduziu a esta perversão em que o consumo se torna um fim em si, e é visto como fonte de toda a felicidade

Favorecer as realizações à dimensão humana e a democracia de proximidade

Há um espaço adequado para existir em plenitude, uma distância adequada para se dar bem com os outros. Muito apertado o homem define, num espaço muito grande ele perde-se. Num espaço limitado as relações depressa se tornam conflituosas; elas são inexistentes no meio da multidão. As relações de coração a coração desenvolvem-se na proximidade.

Instaurar mais justiça social, expressão natural da fraternidade e condição de paz durável

O sentido de unidade de todas as coisas que a experiência espiritual dá conduz naturalmente à fraternidade e à partilha. A justiça social não é mais um princípio teórico, mas surge, com a força da evidência. Uma paz durável - para o indivíduo e para a colectividade - emana naturalmente.

Sair do egoísmo nacional para entrar numa fraternidade sem fronteiras

A verdadeira fraternidade ignora fronteiras. Não se pode mais defender os seus interesses e bem estar pessoais - seus benefícios adquiridos - ignorando o que se passa para além das fronteiras, as quais contribuímos largamente para criar.

Responsabilizar a pessoa e encorajar uma solidariedade de proximidade

Não se pode querer ser livre sem se ser ao mesmo tempo responsável. Assumir a sua responsabilidade dá dignidade e grandeza ao indivíduo. Esta responsabilidade não apaga a necessidade dum solidariedade, que encontra a sua primeira expressão no círculo dos mais próximos.

Considerar a necessidade de uma "Declaração dos deveres do homem"

A Declaração dos direitos do homem foi concebida para proteger o fraco do forte. Mas insidiosamente reforçou em todos o egoísmo e a inveja, em detrimento do dom de si e do espírito de serviço. O homem, tornou-se demasiado consciente dos seus direitos, esquecendo os seus deveres. Deve tomar consciência do seu papel, da sua função e da sua responsabilidade na manutenção da harmonia na sociedade e no universo.

Investir-se mais na prevenção dos problemas do que na cura

Manter as coisas na coerência e harmonia antecipando os problemas é muito mais correcto do que resolvê-los depois de os ter negligenciado. O mesmo para a consciência de longo prazo que deve guiar os nossos actos. Não é responsável satisfazer sem limites os seus desejos - para um indivíduo como para uma colectividade - sem se preocupar com o amanhã. O eleitoralismo político actua no sentido contrário: prefer o acto de cura com efeitos mais visíveis, e acções orientadas pelos interesses de curto prazo, o espaço de uma exigência eleitoral.

Reencontrar e respeitar o sentido sagrado do nascimento e proteger a infância

Sabemos hoje que da qualidade do nascimento e da infância depende grandemente o equilíbrio psicológico e emocional do adulto, a sua facilidade relacional e social, a sua felicidade e a da sociedade na qual ele viverá. Daí a importância da qualidade do nascimento, de considerar a criança como uma pessoa, e não lhe infligir feridas de nenhum nível por uma conduta não respeitadora da globalidade do acontecimento.

Preparar para a vida, ao mesmo tempo que preparar para uma profissão

Ao lado de uma transmissão de conhecimentos e de técnicas que preparam para uma profissão, uma educação deve preparar para a arte de viver. Desenvolvimento do carácter, da sensibilidade, da inteligência do coração - cultura de escuta e do respeito, da disciplina e do esforço, da compaixão e da solidariedade - abertura à vida interior, à responsabilidade, ao dom de si e ao espírito de serviço - devem completar a acumulação de conhecimentos e o exercício da razão.

Reencontrar uma visão global da saúde e aceitar uma medicina diversificada

O homem não é só uma máquina em que se reparam as peças enfraquecidas. Apesar dos seus enormes sucessos no quadro onde se fixou, à nossa medicina falta uma visão global do homem - daí os seus resultados contestáveis em termos de saúde global do indivíduo, e o seu custo desmesurado que pesa sobre outros aspectos da vida. As dimensões física, energética, mental, sensível e espiritual devem poder ser tidas em conta no domínio da saúde, e tratados de forma adaptada por meios terapêuticos diversificados.

Dar ao trabalho o seu sentido e a sua dimensão de serviço

O trabalho é um serviço aos outros e ao mesmo tempo que uma via de realização pessoal. Visto desta maneira torna-se útil e fonte de expansão, em vez de ser aborrecido, degradante ou desprovido de significado. Seria bom religá-lo com o espírito dos construtores e dos companheiros, revalorizar o trabalho manual e a aprendizagem: confrontar-se com o concreto, construir, sentir-se pedra viva no edifício, na sociedade. Seria igualmente bom reencontrar o sentido da responsabilidade no trabalho, assim como a ética nas empresas e nas relações comerciais.

Abrir totalmente a sociedade às mulheres e aos valores femininos

A nossa sociedade é demasiado racional e patriarcal, a sua arquitectura é demasiado fria e arrogante, o seu funcionamento competitivo. É necessário abri-la à intuição e ao sentimento, à curva e à doçura, ao acolhimento e ao dom, à cooperação e à generosidade.

Reintegrar a velhice e a morte no seio da existência

Velhice e morte fazem parte da vida, e permitem descobrir-lhe o sentido. Daí a sua importância, e o lugar que devem ter no coração da sociedade.

Reencontrar o sentido da vida

Nas suas pesquisas voltadas para o exterior, o homem desprezou-se a ele mesmo, ficou em pousio. Resta-lhe aprender - reaprender - a abrir o coração, expandir a sua alma, consciencializar o seu corpo e descobrir a plenitude que permanece nele.

A presente carta está aberta para ser assinada por todas as pessoas físicas ou morais que desejem aderir à associação EUROPE DES CONSCIENCES da qual acabamos de expôr os fundamentos.